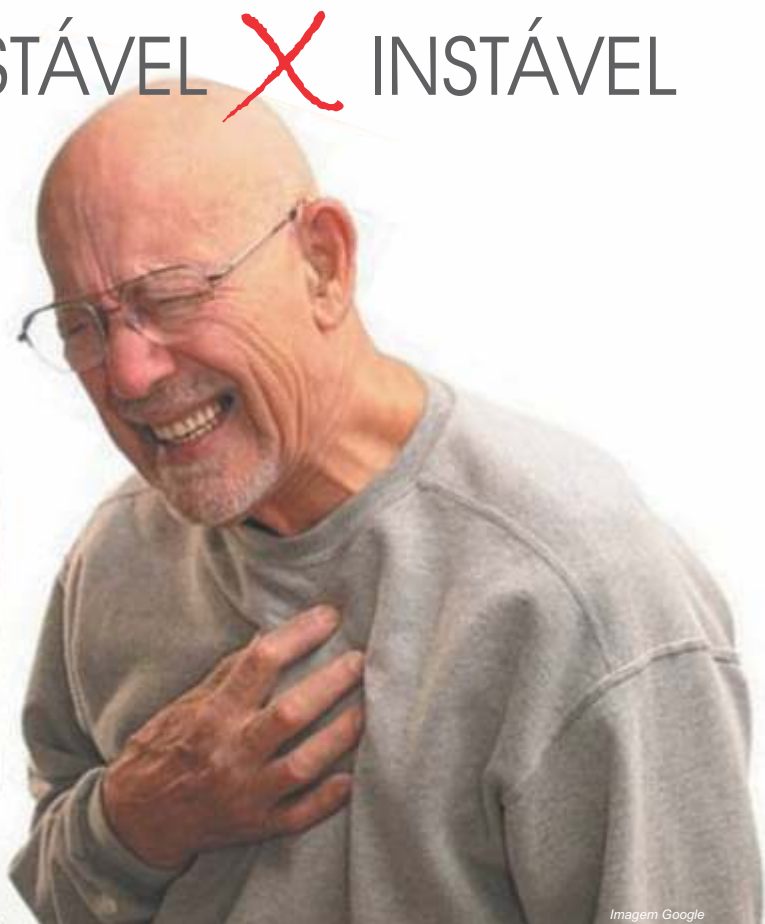


A angina do peito ou angina pectoris é uma dor ou desconforto transitório localizado na região anterior do tórax, sentindo uma sensação de pressão, aperto ou queimação. Esta dor pode se estender para as costas, braços (mais comum no esquerdo) ou até para região da mandíbula. É um dos sintomas mais comuns de doenças cardíacas, podendo-se dividir em estável e instável.

A angina estável é desencadeada por esforço físico ou estresse emocional, possui quase sempre as mesmas características de intensidade e localização da dor, e desaparece com o repouso ou uso de medicação (nitratos). Tem curta duração - inferior a 20 minutos.

Na angina instável o desconforto passa a ter maior frequência, intensidade e duração. Muitas vezes ocorre em repouso, podendo ser a primeira manifestação do paciente, portanto é uma emergência médica, onde o atendimento deve ser prestado o mais precoce possível. Sem os devidos cuidados, esse tipo de angina pode acarretar a um infarto agudo do miocárdio.

Na maioria das vezes, a angina é causada por acúmulo de placas de gordura nas artérias do coração. Quando ocorre uma situação de desequilíbrio entre consumo e oferta de oxigênio para as células do coração, temos a isquemia do músculo e, como consequência, o aparecimento da dor anginosa. Porém outras situações menos frequentes também podem originar a angina, como o próprio estresse emocional, exercício físico extenuante, alguns tipos de doenças como a anemia, DPOC, arritmia cardíaca, a própria hipertensão arterial, entre outras.



Os fatores de risco que podem levar uma pessoa a ter Angina:

Alto Nível de Colesterol Ruim (LDL):

aumenta a chance de o paciente ter placas de aterosclerose.

Baixos Níveis de Colesterol Bom (HDL):

o HDL é responsável pela limpeza do sangue retirando o colesterol LDL da corrente sanguínea.

Hipertensão Arterial:

não tratada pode levar ao estreitamento das artérias coronárias, além de ser responsável por rupturas das placas de ateromas.

Tabagismo:

pode piorar as crises de angina, pois faz com que o coração trabalhe com mais intensidade e aumento da frequência cardíaca.

Diabetes (MELLITUS):

os níveis de açúcares elevados na corrente sanguínea provocam processos inflamatórios e instabilidade das placas de gordura, causando dilatação nas artérias.

Obesidade:

causa sérios riscos pelo acúmulo de gordura nas artérias, aumenta a chance de desenvolver hipertensão e diabetes.

Sedentarismo:

a atividade física feita regularmente libera substâncias no organismo que o protegem contra inflamações das placas de gordura, dentre outros benefícios.

Terceira Idade:

o risco da aterosclerose aumenta.

Herança Familiar:

parentes de primeiro grau (mãe, pai e irmãos) com doença coronariana - o caso de homens antes dos 55 anos, ou mulheres antes dos 65 anos - apresentam maior chance de desenvolver a doença.

Estresse:

é um fator de risco, podendo causar estreitamento dos vasos do coração, além de liberar substâncias nocivas que podem agredir as placas de gordura.



Dr. Luis Fernando Barone
CRM 83556
Cardiologista